



MOÇÃO N.º 7

“Contra o encerramento de balcões da CGD”

A administração da Caixa Geral de Depósitos (CGD) divulgou que se encontra em curso um plano de encerramentos de 70 balcões da CGD, muitos deles até ao final do mês de Junho, entre os quais 12 se localizam na cidade de Lisboa, nomeadamente, na Ajuda, Avenida Estados Unidos da América, Chiado, Colombo, Gare do Oriente, Instituto Superior Técnico, ISCTE, Praça do Comércio, Restelo, Rua Saraiva Carvalho, e Santa Clara.

A concretizar-se esta nova vaga de encerramentos de balcões da CGD na cidade de Lisboa, as suas populações, o tecido económico e social (comércio tradicional, micro e pequenas empresas) serão directamente afectados pela redução de um serviço público de proximidade, que vem sendo prestado pelo único banco público português.

Considerando que os encerramentos e a redução de pessoal afectam principalmente não apenas o bom funcionamento deste serviço público, bem como zonas da cidade com grande concentração de pessoas idosas, com dificuldades de locomoção e, por vezes, sem uma rede satisfatória de transportes públicos;

Considerando que recentes reduções de pessoal se traduziram no ano de 2017 em menos 547 trabalhadores) e já no primeiro trimestre do ano corrente nova redução em mais 250 trabalhadores, os trabalhadores da CGD prevêm no horizonte uma nova extinção dos seus postos de trabalho, o que consideram inaceitável;

Considerando que com esta intenção da Administração da CGD obrigam-se agora estas mesmas populações a deslocarem-se muitas vezes a freguesias vizinhas para a realização das mínimas e periódicas operações bancárias;

Considerando que a CGD é uma instituição bancária pública que deverá estar ao serviço do País, tendo o Governo a obrigação de prover na sua regulação, levando a cabo uma gestão da mesma identificada com o interesse público e com o provimento das necessidades das populações;

Considerando que as sucessivas tentativas de encerramento de serviços públicos, como aconteceu também em Lisboa com os CTT e as esquadras da PSP, e agora com a CGD, constituem um ataque aos direitos das populações e um forte contributo para a sua expulsão dos bairros tradicionais de Lisboa, deixando-os cada vez mais envelhecidos e descaracterizados;

Considerando ser fundamental travar qualquer nova vaga de encerramentos sem alternativas, que a serem concretizados enfraquecerão o banco público e a sua missão de servir o País e as populações.

Neste sentido, e na sequência da presente proposta da eleita do Partido Comunista Português (**PCP**), a Assembleia de Freguesia do Lumiar, reunida em sessão ordinária no dia 2018-06-27, delibera:

1 - Demonstrar a sua preocupação e total discordância relativamente a esta política de encerramento de balcões da CGD.



2 - Exigir do Governo e da Administração da Caixa Geral de Depósitos que reavaliem a situação descrita, evitando mais este ataque ao serviço público bancário.

3 - Mostrar total solidariedade com as populações, os utentes e os trabalhadores directamente afectados pelos encerramentos previstos.

Mais delibera:

- remeter a presente deliberação aos grupos parlamentares da Assembleia da República, à Administração da CGD, aos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, à ANAFRE, ao STEC - Sindicato dos Trabalhadores das Empresas do Grupo CGD e ao MUSP - Movimento de Utentes dos Serviços Públicos.

- divulgar a presente deliberação nos habituais locais públicos de estilo, incluindo o Boletim @Lumiar e sítio web da Junta de Freguesia. Juntar à acta aprovada em minuta.

Assembleia de Freguesia do Lumiar, 27 de Junho de 2018

Teresa Maria Reis Roque

**APROVADA POR MAIORIA COM 2 VOTOS A FAVOR, 0
CONTRA E 17 ABSTENÇÕES**